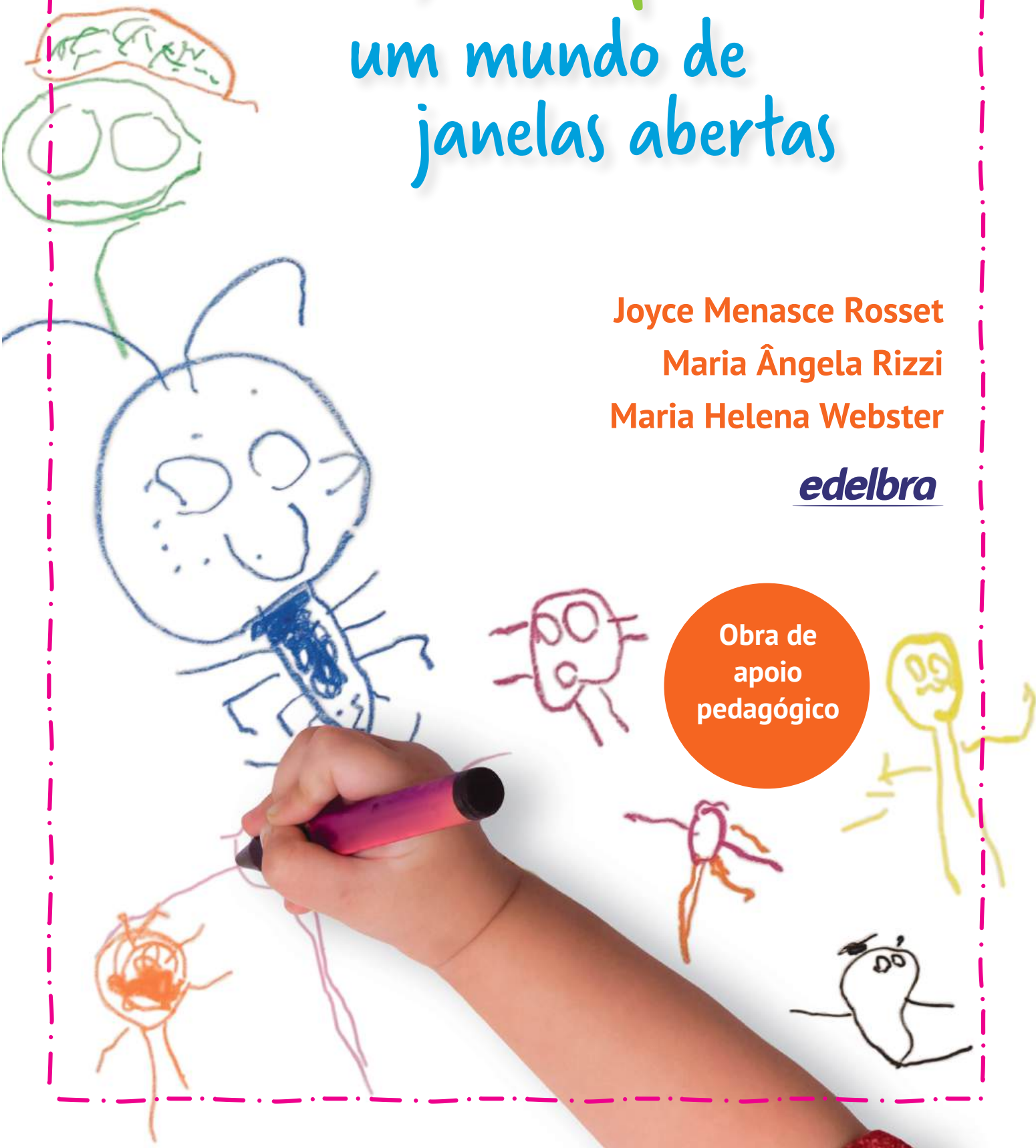


# Educação Infantil: um mundo de janelas abertas

Joyce Menasce Rosset  
Maria Ângela Rizzi  
Maria Helena Webster

***edelbra***

Obra de  
apoio  
pedagógico





**Obra de apoio pedagógico**

# Educação Infantil: um mundo de janelas abertas

**Joyce Menasce Rosset**

**Maria Ângela Rizzi**

**Maria Helena Webster**

Joyce Menasce Rosset é graduada em Ciências Biológicas (USP), mestre em Educação (PUCSP) e pós-graduada em Crianças de Zero a Três nos: Formação de Profissionais para as Infâncias no Brasil (Instituto Singularidades). Formadora de gestores e professores da Educação Infantil.

Maria Ângela Rizzi é graduada em Pedagogia (USP). Formadora de coordenadores e educadores na área da Assistência Social e de gestores e professores da Educação Infantil.

Maria Helena Webster é Graduada em Artes Plásticas (UFRGS) e especialista em História da Arte (UCS). Coordenadora de livros didáticos nas áreas de Linguagens, Educação Digital e Direitos Humanos. Formadora de coordenadores e professores na área de Arte.

**edelbra**

2ª Edição, Porto Alegre, 2024

Direção Editorial

*Alessandra De Lazzari*

Coordenação do projeto

*Camila Garcia Kieling*

Projeto gráfico

*Laura Guidali Amaral*

Diagramação

*Kaéle Finalizando Ideias*

Revisão

*Samara Kalil (SK Revisões Acadêmicas) e Rosana Maron*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Rosset, Joyce Menasce

Educação infantil : um mundo de janelas abertas /  
Joyce Menasce Rosset, Maria Ângela Rizzi, Maria  
Helena Webster. -- 2. ed. -- Porto Alegre, RS :  
Edelbra, 2024.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5750-105-4

1. Educação infantil 2. Prática de ensino  
3. Professores - Formação I. Rizzi, Maria Ângela. II. Webster, Maria Helena.  
III. Título.

24-233161

CDD-370.71

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação infantil : Professores : Formação : Educação 370.71  
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

EDELBRA EDITORA LTDA.

Avenida Doutor Nilo Peçanha, 1221 - Sala 702  
CEP 91330-000 – Porto Alegre – Rio Grande do Sul  
(51) 2118-4400

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Indústria de Livros Ltda.  
CNPJ: 87.639.761/0001-76  
RS 331, k m 3,5 - Área 2A - CEP 99.700-970  
Erechim - RS

## Um livro produzido com o coração!

*Educação Infantil: um mundo de janelas abertas* é resultado das nossas trajetórias como estudiosas da Educação Infantil, formadoras, leitoras críticas da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC) e autoras de livros e artigos, muitos deles publicados em um *blog* de formação que completa 10 anos de atividade em 2024.

De lá pra cá, caminhamos muito e novos entendimentos foram construídos.

O desenvolvimento espetacular da criança de 0 a 6 anos espalha-se por muitos campos de aprendizagem. Saber sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem das linguagens é parte significativa da educação da infância. Mas é “parte” e não tudo! Porque crianças aprendem quando estão imersas em contextos socioculturais significativos. E identificar estes contextos requer escuta generosa: aberta, franca e intencional.


Desse modo, em sua essência, a Educação Infantil precisa ser um espaço acolhedor e transformador, que reconhece e celebra a multiplicidade de culturas e a singularidade das crianças e suas características pessoais. Em um mundo cada vez mais plural, é o respeito e a valorização das diferenças que enriquece a sociedade e promove experiências educativas que permitem às crianças desenvolverem empatia, respeito e capacidade de conviver com o outro.

Hoje sabemos que a criança pequena pode aprender muito sobre muitas coisas. Favorecer e encaminhar esta profusão de aprendizagens demanda estrutura e construção de bases. É preciso apoiar cada área de aprendizagem para que se estabeleçam pilares. A solidez de um edifício depende de suas fundações. Edificar um ser humano com conhecimentos, saúde física, cognitiva, emocional e princípios éticos e morais nasce dos alicerces construídos na educação da primeira infância. Assim, toda criança cabe na escola de Educação Infantil para viver a infância, aprender sobre si e o mundo e concretar os pilares de seu desenvolvimento!

Essas são algumas das visões e temperos adicionados ao livro, que também conta com uma revisita aos teóricos “clássicos”, como Vigotski, Elkonin, Ferreiro, Teberosky, Kamii e Luquet<sup>1</sup>. Além disso, passeia por autores nacionais e estrangeiros que oferecem subsídios teórico-práticos importantes para o aprimoramento da educação das crianças pequenas, além de destacar referências reconhecidas que defendem o valor de uma educação inclusiva e antirracista.

Práticas pedagógicas comentadas contextualizam a teoria e revelam o pensamento pedagógico de professores de diferentes localidades brasileiras. Imagens de práticas reais foram cuidadosamente selecionadas para enriquecer os conteúdos abordados nos textos. O projeto gráfico valoriza os diálogos

<sup>1</sup> As referências completas estão na página 176.



propostos. Ao destacar os contextos práticos, as contribuições das crianças e os questionamentos dos professores, o livro convida o leitor a acessar sua própria experiência e trazê-la para o diálogo com o conteúdo.

A essência do livro é o olhar que entende a Educação Infantil como disparadora de pensamentos e construtora de identidades; a compreensão de que os territórios cultural e natural são o chão para o desenvolvimento das linguagens da infância e o desejo de que a escuta generosa e a reflexão contínua sejam os fundamentos de uma prática pedagógica autoral.

## Por que este livro?

---

Diversas perspectivas alimentam os conteúdos do livro, em uma somatória de visões para contemplar diferentes contextos sociais e culturais. Afinal, a Educação é uma construção cultural.


Os assuntos do livro estão agrupados em três grandes capítulos que conversam entre si:

- Criança: que ser é este?
- Território: cultura e natureza
- Professor: estudioso e aprendiz da prática

Cada tema tem seu espaço, uma janela aberta para a fundamentação e para a prática, permitindo fluxos. Propomos que o professor deixe seu olhar escapar pelas janelas e acompanhe nossos percursos criando, ao mesmo tempo, suas próprias conexões. Como uma casa que só tem janelas, o livro não tem uma entrada única e o professor pode acessar os conteúdos na sequência que escolher para percorrê-los.

O capítulo “Criança: que ser é este?” aborda o sujeito central da Educação Infantil: uma criança protagonista e questionadora, que brinca, investiga as pessoas, os objetos e a natureza ao seu redor. Por isso, tem opiniões e desejos. Nesta parte, propomos pensar na brincadeira como linguagem da criança, que, provocada pela curiosidade e pelo desejo de fazer parte do mundo, pensa, levanta hipóteses, se expressa, vive experiências em diversos tempos e ritmos nos diferentes campos e aprende.

O capítulo “Território: cultura e natureza” fala sobre os cenários da infância e da Educação. A escola, na busca constante para alimentar, acompanhar e instigar os conhecimentos que podem ser construídos não pode ser fechada em si,



porque o universo é amplo, dialógico, a cultura é viva e os ambientes naturais são fontes inesgotáveis de inspiração e aprendizagem. Cultura e natureza são estruturadoras da identidade. São berço e nutrição.

O capítulo “Professor: estudioso e aprendiz da prática” dialoga diretamente com o nosso público, o educador da primeira infância. Organizamos o pensar e o fazer docente na educação de crianças pequenas com um olhar para a singularidade, para o grupo e para reflexão sobre a prática. Acreditamos no professor que propõe atividades, que convida as crianças, provocando questionamentos, aguçando a curiosidade e o interesse, que planeja propostas imaginando uma narrativa com começo, meio e fim e que, preparado com um bom planejamento, escuta ativamente as contribuições das crianças e acolhe e encaminha o imprevisível. Um professor que acredita que a brincadeira é ponto de partida e de chegada na construção dos saberes de si e do mundo.

Neste horizonte, entendemos que construir aprendizagens exige empenho e intenção. Caminhos facilitados por receitas e fórmulas prontas de atuação descolam o fazer pedagógico da singularidade das crianças, do contexto da escola e da autoria pedagógica.

O livro *Educação Infantil: um mundo de janelas abertas* é um instrumento vivo para o professor ler, reler, argumentar consigo e com os colegas, copiar, recriar e usar.

O livro revela passagens que podem ser avistadas por janelas sempre abertas. A jornada depende de cada um.

Boa jornada!

# Sumário

## 3 | Por que este livro?

### 09 | Criança: que ser é esse?

- 10 | Curiosidade, pesquisa, aprendizagem
- 15 | Crianças têm tempos próprios.
- 17 | Criança: a brincadeira como essência
- 25 | As áreas de desenvolvimento infantil
- 26 |     Identidade, relações e valores
- 38 | Expressão: gesto, sensação e criação
- 56 |     Oralidade, letramento e imaginação
- 73 |     Matemática, ciências e investigação
- 87 | Experiências *no* e *com* o mundo

### 89 | Território: cultura e natureza

- 92 | A cultura e a ancestralidade da criança
- 94 | O jeito de brincar tem história
- 96 |     A cultura viva nas comunidades
- 99 | Natureza, território de experiências
- 102 |     Natureza: brincadeira e descoberta
- 105 |     Natureza: consciência ambiental
- 106 |     Natureza: prática de conhecer e pertencer
- 117 | Criança em seus múltiplos territórios

**119 | Professor: estudioso e aprendiz da prática**

121 | Pensar a ação: o planejamento pedagógico e suas dimensões

123 | Planejamento: instrumento do pensar para agir

138 | Ação do professor: antecipando intervenções e estratégias

142 | Fazer e depois pensar: ação pedagógica, observação, registro e reflexão

150 | Ação pedagógica: transformando o sonho em realidade

156 | Observação e registro

162 | Reflexão e documentação pedagógica

**172 | O final da jornada que nunca acaba...**

**174 | Agradecimentos**

**176 | Referências**

**184 | Sobre as autoras**



# Criança: que ser é esse?

Não raro, tratamos as crianças como seres distantes e diferentes de nós. É como se o ser humano adulto não tivesse uma infância como parte de sua trajetória.

*Quem é esse sujeito que hoje tem direitos e ocupa um lugar importante na sociedade?*

Apesar de já termos vivido essa etapa, a história pessoal parece apagar aos poucos as experiências e vivências da infância, até que nos faz sujeitos tão diferentes dos pequeninos que precisamos estudá-los para compreendê-los.

Porém, de certa forma, esse sujeito está dentro de nós e podemos identificá-lo. Mas defini-lo é uma tarefa complicada. Experimente responder:

*Quem é a criança?*

*Como é ser alguém que começa a viver, que descobre o mundo?*

*Difícil, não?*

Pensa-se na criança muito mais pelo que faz, ou deixa de fazer, do que pelo que ela é.

*Por onde iniciar essa caminhada?*

Começando pelo início – na origem – e acompanhando o desenvolvimento e a jornada de crescimento e aprendizagem por toda a infância.

A vida começa a partir da união das células reprodutoras. Um desenvolvimento explosivo

que não se encerra no nascimento. Até os 6 anos de idade, as crianças permanecem em um processo intenso de crescimento que praticamente engole o universo ao redor: mãe, pai, amor, alimento, outras pessoas e coisas curiosas.

As percepções captadas a partir do contato com o meio externo são informações que alimentam o sistema nervoso das crianças, disparando experiências, aprendizagens e memórias.

Essa jornada não é simples.

O psicólogo cognitivo e educacional Howard Gardner (1994) a compara a uma rede na qual estão entremeados símbolos, experiências, referências, conceitos, estratégias e registros do que foi vivido significativamente.

Curiosas, questionadoras, interessadas e sensíveis às relações com as pessoas e às interações com o mundo físico, as crianças aprendem, assumem novos comportamentos e atitudes e aplicam seus saberes em novas situações. Essas experiências significativamente processadas se transformam em conhecimentos. Vigotski (2021) nos lembra que, para compreender e criar conceitos, é preciso estabelecer relações, destacar questões importantes e agrupar ideias.

Por isso, as aprendizagens e ações humanas não acontecem por acaso; são fruto de experiência e consciência sobre o que foi experienciado.

# Curiosidade, pesquisa, aprendizagem

Desde o nascimento, os bebês agem com crescente aprendizagem sobre os gestos, balbucios, choros, caretas e movimentos que executam. Aos poucos, deixam de ser reflexos e exercícios sem propósito e passam a ser brincadeiras exploratórias. Saber disso faz toda a diferença quando o adulto (inter)age com os bebês, pois, na medida em que estes possuem intenção no que fazem, desejam escolher e precisam de opções e liberdade.

◦ *que move os bebês e as crianças pequenas a espicharem os olhinhos para observar o mundo ao redor?*

◦ *que os faz esticar os bracinhos para alcançar uma folha do jardim e levá-la à boca?*

◦ *que leva os pequenos a acender e apagar a luz uma centena de vezes e a encher a cabeça com hipóteses para explicar o fenômeno?*

◦ *que torna as crianças pesquisadoras por natureza?*

A curiosidade provocada pela novidade e pelo desconhecido, que chega a elas por meio dos sentidos.

Para a professora e pesquisadora americana Suzan Engel (2015), a descoberta do novo ajuda o bebê humano a sobreviver. Bebês a partir de nove meses não se interessam somente por questões objetivas, como “o quê”, “quem” e “onde”, mas também pensam sobre os processos, “como” e “por quê”. Segundo Engel, crianças pequenas se sentem atraídas pelo que é novidade e pelo que destoa daquilo a que estão acostumadas.

A pesquisa e a alegria pela descoberta são alimentadas porque as crianças nascem curiosas. Nada escapa ao tato, ao campo de visão e à audição dos bebês, que agarram o que podem, levam objetos à boca, sacodem, viram e atiram para testar tudo o que pode ser alcançado. Também são incansáveis investigadores das reações das pessoas ao seu redor e das formas de se comunicar e compreender situações.

Por volta dos 18 meses, as experiências do bebê, obtidas por meio da convivência e das brincadeiras exploratórias e de imitação, ampliam as possibilidades de brincar. A partir do domínio de novas estratégias exploratórias, percepções e conhecimentos, a criança adquire novas ferramentas de interação com o mundo (Elkonin, 2019). Com isso, melhora a habilidade com a linguagem, a percepção das dinâmicas sociais e começa a se interessar por montar e desmontar, testar, procurar, investigar, entrar e sair, acender e apagar, abrir e fechar, imitar e recriar e... imaginar! Desse modo, quando expostas a novidades, as crianças são atraídas pela descoberta do funcionamento das coisas e pela criação de suas próprias narrativas. Nasce o faz de conta, palco de experiências, investigações e aprendizagens complexas de si, do mundo físico e da sociedade.

CEI Nossa Turma



Dá para sentir o buraquinho?  
O que acontece se eu colocar a mão?

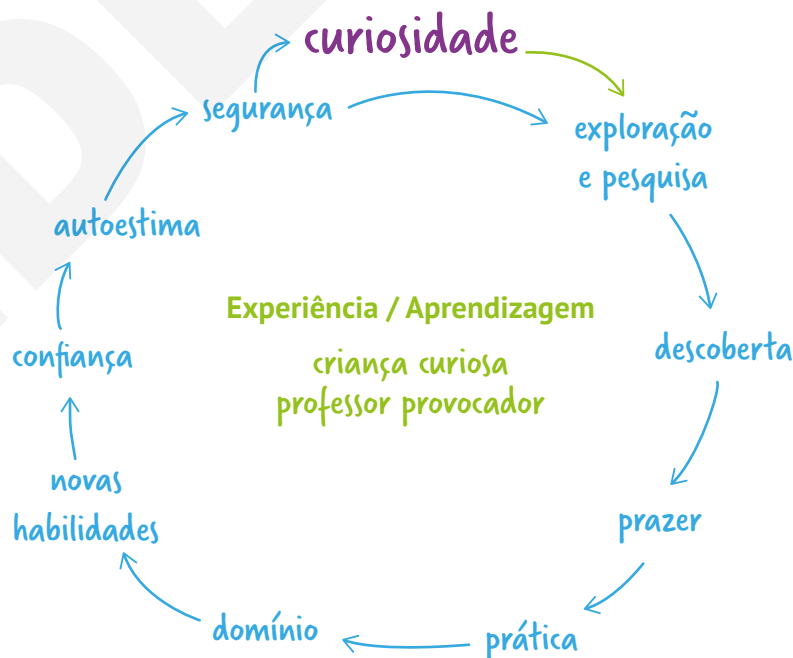


CEI Nossa Turma

Materiais inusitados para instigar a pesquisa

E, assim, surgem as perguntas: as novas, grandes e poderosas aliadas das investigações. Os pequenos podem aprender com as centenas de perguntas que formulam ao longo do dia. Questionamentos como "o quê?", "por quê?" e "para quê?" brotam na mente das crianças, que, ao viverem em um ambiente que valoriza a curiosidade, aprendem a administrar a espera pelas respostas e são insistentes quando não as obtêm de pronto.

No diagrama a seguir, é possível identificar o fluxo de ações e reações da criança ao seguir o impulso de sua curiosidade, em um movimento constante e com aprofundamento em espiral, que a cada volta amplia as informações e as aprendizagens anteriores.



Fluxo da  
curiosidade  
na criança

LANDAU, Tânia. As histórias para os bebês fazem ploquet, pluft, nhoc! *In: Tempo de Creche*, [s. l.], 5 set. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2wq8khr>. Acesso em: 18 out. 2024.

MARTINS, Mirian Celeste. A arte no cotidiano da Educação Infantil: palavra de Mirian Celeste Martins. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 9 mar. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2fAovCb>. Acesso em: 18 out. 2024.

MÚSICA, brincadeira e desenvolvimento. *In: Tempo de Creche*, [s. l.], 12 jul. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2kcfuoU>. Acesso em: 18 out. 2024.

NALINI, Denise. Palavra de... Denise Nalini: cantos de atividades e as tomadas de decisão da criança. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 29 jan. 2016a. Disponível em: <http://bit.ly/2fGv5La>. Acesso em: 18 out. 2024.

NALINI, Denise. Palavra de... Denise Nalini: escola e família, juntas na Educação. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 21 mar. 2016b. Disponível em: <http://bit.ly/2yNf6Q9>. Acesso em: 18 out. 2024.

NOGUEIRA, Beatriz. Palavra de... Bia Nogueira, atelierista. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 20 nov. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2yOmU45>. Acesso em: 18 out. 2024.

PICOSQUE, Gisa. Gisa Picosque fala sobre a importância de fazer registros e sua arte. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 7 set. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2xGxtbG>. Acesso em: 18 out. 2024.

PROENÇA, Maria Alice. Palavra de... Alice Proença: como fazer um grupo de estudos? [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 23 jan. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2x5qLrk>. Acesso em: 18 out. 2024.

PROTAGONISMO infantil em 4 falas. *In: Tempo de Creche*, 6 abr. [s. l.], 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2wq7fWV>. Acesso em: 18 out. 2024.

RACY, Cibele; ALMEIDA, Rosane; LANDAU, Tania F. Cultura brasileira na Educação Infantil: como fazer essa conexão? [Entrevista cedida a] Tempo de Creche. *Tempo de Creche*, [s. l.], 9 abr. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2fZq2Cv>. Acesso em: 18 out. 2024.

ROSA, lavelberg: o processo de aprendizagem do desenho na infância. *In: Tempo de Creche*, [s. l.], 6 abr. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2fA3nvL>. Acesso em: 18 out. 2024.

SIQUEIRA, Claudia. Palavra de... Claudia Siqueira: um projeto que escuta as crianças. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 22 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2Fa0Rre>. Acesso em: 18 out. 2024.

SOARES, Magda. Palavra de... Magda Soares: a linguagem escrita na infância (Parte 1: Letramento ou alfabetização? Os dois!). [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 19 fev. 2017a. Disponível em: <http://bit.ly/2wq6ptm>. Acesso em: 18 out. 2024.

SOARES, Magda. Palavra de... Magda Soares: criança e a reinvenção da escrita (Parte 2: Crianças e a reinvenção da escrita). [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 6 mar. 2017b. Disponível em: <http://bit.ly/2yA0QJn>. Acesso em: 18 out. 2024.

WAJSKOP, Gisela. Brincar, uma linguagem que desenvolve. [Entrevista cedida a] Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster. *Tempo de Creche*, [s. l.], 15 out. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2x5Dx9t>. Acesso em: 18 out. 2024.

## Documentos (citados no livro)

---

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC: SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 set. 2024.

SÃO PAULO (município). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. *Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/Codepps*. São Paulo: SMS, 2007.

## Depoimentos pessoais para o livro

---

Professora Ana Helena Rizzi Cintra

Professora Ana Mariza Filipouski

Professora Madalena Freire

Professora Patrícia Prado Calheta

## Sobre as autoras

### JOYCE M. ROSSET

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP).

Mestre em Educação - Formação de Formadores pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

Pós-graduada em Cognição e Sociocultura - Educação em Valores Humanos (Universidade Gama Filho) e em Crianças de Zero a Três nos: Formação de Profissionais para as Infâncias no Brasil (Instituto Singularidades).

Formadora de gestores e professores da Educação Infantil das redes pública e privada.

Autora de livros dirigidos aos profissionais de Educação Infantil.

Idealizadora e autora de site de Educação Infantil.

### MARIA ÂNGELA RIZZI

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

Formadora de coordenadores e educadores sociais na área da Assistência Social.

Formadora de gestores e professores da Educação Infantil.

Autora de livros dirigidos aos profissionais de Educação Infantil.

Idealizadora e autora de site de Educação Infantil.

### MARIA HELENA WEBSTER

Especialista em História da Arte pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Coordenadora de livros didáticos nas áreas de Linguagens, Educação Digital e Direitos Humanos para Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Formadora de coordenadores e professores na área de Arte.

Autora de livros dirigidos aos profissionais de Educação Infantil.

Idealizadora e autora de site de Educação Infantil.



**Educação Infantil: um mundo de janelas abertas** convida você a explorar um universo de possibilidades para a educação de crianças de 0 a 6 anos, intervalo em que ocorre um desenvolvimento espetacular. Com uma linguagem clara, acessível e dialogada, as autoras, renomadas estudiosas e formadoras na área da Educação Infantil, convidam educadores e gestores a refletir sobre práticas que valorizam a criança como sujeito ativo e protagonista de sua própria aprendizagem.

Apoiado em estudos clássicos e atualizado com pesquisas nacionais e internacionais, o livro propõe uma Educação Infantil que valoriza a cultura do pensamento, a diversidade, a inclusão e a construção de identidades plurais. A obra destaca a importância da brincadeira como linguagem fundamental para o desenvolvimento infantil, incentivando a investigação e a expressão criativa.

Por meio da apresentação de práticas pedagógicas comentadas e contextualizadas, o livro revela o cotidiano de professores da Educação Infantil, demonstrando a riqueza e a diversidade de estratégias aplicadas em diferentes territórios e culturas de nosso país. As imagens que ilustram a obra, captadas em contextos reais de escolas, enriquecem a compreensão das propostas apresentadas e convidam à reflexão sobre a importância da intencionalidade pedagógica e da escuta das crianças.

Dividido em três capítulos – Criança: que ser é este?; Território: cultura e natureza; e Professor: estudioso e aprendiz da prática – o livro convida a uma profunda reflexão sobre o papel da Educação Infantil na edificação dos pilares formativos de seres humanos com conhecimentos, saúde física, cognitiva, emocional e princípios éticos e morais.

**Educação Infantil: um mundo de janelas abertas** entende essa etapa da formação como disparadora de pensamentos e construtora de identidades; apoia-se na compreensão de que os territórios cultural e natural são o chão para o desenvolvimento das linguagens da infância e propõe que a escuta generosa e a reflexão contínua sejam os fundamentos de uma prática pedagógica autoral.

**edelbra**

ISBN 978-65-5750-105-4



9 786557 501054